

PÁGINAS OCUPADAS

ComParte

Este é o espaço da *Revista Gerador* em que entregamos três páginas nas mãos de entidades, artistas ou coletivos para que as possam ocupar da forma que melhor entenderem.

Nesta edição, deixamo-nos ocupar pelo *ComParte*.

O *ComParte*, uma iniciativa da Fundação Maria Rosa, procura ser a ponte entre os cidadãos, profissionais e decisores de cada sistema. Através de uma metodologia que privilegia as relações de confiança e reciprocidade enquanto chave para abrir espaços de colaboração e co-construção de soluções, cria contextos para ouvir e transformar, a partir das experiências e recomendações dos Prós (designação dada aos cidadãos).

Acredita numa sociedade que funciona no seu melhor quando integra estes olhares diferentes e complementares.

SILÊNCIO, QUE VAI FALAR O PRÓ!



COMPARTE – FUNDAÇÃO MARIA ROSA

A porta do ComParte abre-se e veem-se entrar jovens e adultos. Uns falam português, outros cumprimentam noutras línguas. Sempre com um abraço, com sorrisos de quem está em casa. Vemos hijabes, calças descaídas, gravatas e chinelos. Cada um entra como é. Porque, ali, é mesmo isso que importa. A experiência de cada um e a vontade de contribuir para que os serviços portugueses sejam cada vez mais eficientes. Que deem respostas alinhadas com as necessidades que existem. Que contem com profissionais informados e que os decisores tenham todo o conhecimento de que precisam para tomar as melhores decisões sobre políticas e medidas a implementar.

A missão é simples: contar com a experiência dos cidadãos para criar recomendações para o sistema e partilhá-las com quem todos os dias toma decisões. Para isso, o ComParte cria contextos para ouvir ideias, experiências e recomendações de jovens e refugiados para a transformação de escolas e serviços onde se sentem acolhidos e integrados. Depois, organiza estas ideias e produz Cadernos, uma ferramenta de trabalho para quem define políticas públicas ou as implementa, permitindo aceder a esta fonte de informação única e valiosa que é a experiência dos próprios utilizadores. O passo seguinte é partilhar este conhecimento com profissionais e decisores políticos em momentos colaborativos de co-construção de soluções, para transformar os serviços públicos para que sejam mais humanos, eficazes e alinhados com as necessidades de quem os usa.

No ComParte, juntam-se jovens, refugiados, profissionais e decisores. Trabalham em conjunto, ouvem-se e inspiram-se. Constroem, juntos, uma sociedade mais humana e eficaz. Onde jovens se sentem bem e potenciados na escola. Onde refugiados se sentem acolhidos e integrados em Portugal.



«Pró» é o nome que o ComParte dá aos cidadãos, que são especialistas em saber o que melhor funciona e o que pode ser transformado nos sistemas da sociedade a que pertencem, pela sua experiência enquanto utilizadores e participantes.

Trabalha em duas áreas, envolvendo jovens – os Prós da Educação – a pensar a escola e outros espaços juvenis de que fazem parte, e envolvendo refugiados, requerentes de asilo e beneficiários de proteção internacional – e os Prós da Integração – a pensar a forma como os serviços de acolhimento e integração estão e podem funcionar.

«O FUNDAMENTAL É MESMO PERCEBER QUAIS SÃO OS TEMAS MAIS IMPORTANTES PARA OS PRÓS.» – DECISOR

«O COMPORTE TRAZ-ME CONFIANÇA EM MIM MESMO. FICO COM MUITA VONTADE DE LUTAR PELA VIDA.» – PRÓ

INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS

Desde a sua fundação que o ComParte tem dedicado uma grande parte da sua missão a ouvir os estudantes sobre as suas experiências na escola, bem como as recomendações para que esta funcione no seu melhor.

Recentemente, no desejo de expandir a área da Educação aos restantes mundos de que os jovens fazem parte, o ComParte dedicou-se a ouvir os Prós sobre o que é ser jovem, delineando as linhas orientadoras dos principais motivos que levam os jovens a envolver-se e participar em projetos.

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

Na área da Integração de refugiados em Portugal, o ComParte começou por ouvir Prós na região da Grande Lisboa. Desde 2020, alargou a auscultação de Prós a outros municípios do país, ouvindo as experiências e recomendações de refugiados acolhidos em Guimarães, Castelo Branco, Coimbra, Sintra, Braga, Porto, São João da Madeira, Gaia e Vila Real, procurando aprofundar as experiências de acolhimento dos Prós no Norte de Portugal.

Atualmente, o ComParte lança-se a novos desafios, começando a ouvir jovens menores estrangeiros não acompanhados que chegam a Portugal, assim como algumas famílias afegãs acolhidas neste país, promovendo sessões de auscultação com o objetivo de fazer chegar as recomendações dos Prós aos decisores das diferentes entidades que se articulam para formar o sistema de integração.

Fotografias de Emanuele Siracusa
Your Story in Photos

A metodologia do ComParte, inspirada no trabalho desenvolvido pela organização norueguesa Fábrika da Mudança (ForandringsFabrikken), aposta na criação de relações de confiança com Prós, decisores e profissionais, as quais são aprofundadas ao longo de todas as atividades do projeto.

Só então, ouve a experiência e recomendações dos Prós, em sessões com metodologias participativas, que depois organiza e analisa, de forma a identificar os temas mais relevantes. Esta análise conduz à sistematização do conhecimento em Cadernos que são ferramentas de trabalho para decisores e profissionais.

O conhecimento dos Prós é então partilhado com decisores e profissionais, na primeira pessoa, em Encontros, em Conferências em que os Prós assumem o papel de oradores e inspiradores e através da disseminação dos Cadernos.

O trabalho do ComParte vai ainda mais longe e cria contextos para o desenvolvimento de projetos de colaboração entre Prós, decisores e profissionais, onde trabalham em conjunto para construir soluções para o sistema

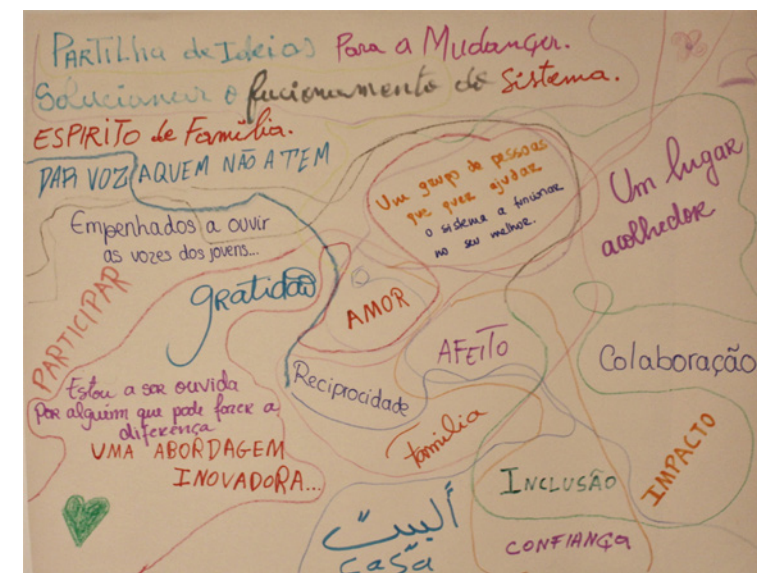


O COMPORTE PELA PERSPETIVA DOS PRÓS



Ao todo, o conhecimento recolhido junto de cerca de **3250 Prós** da Educação e da Integração deu origem a **9 Cadernos de Recomendações**, entregues a centenas de decisores e profissionais em cerca de **40 Encontros entre Prós e Decisores**.

O ComParte sonha criar espaços que permitam que os Prós partilhem o seu conhecimento com cada vez mais decisores e profissionais e, acima de tudo, ver este conhecimento consultado para a tomada de decisões maiores e menores, através de mecanismos de colaboração e co-construção entre os diferentes atores que fazem parte destes sistemas.



Fotografia de cortesia ComParte